Trabalhos Científicos

Título: "Incidência De Teste Do Reflexo Vermelho Alterado Na População Pediátrica De Um Município Do Interior Do Estado De São Paulo E A Importância Do Teste Do Reflexo Vermelho Para A Detecção Precoce Do Retinoblastoma"

Autores: LAURA ANDRIOTI HENRIQUE (FEMA (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS)), CAROLINA LOPES BORDINASSI (FEMA (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS)), MARCELA APARECIDA CARVALHO DE MORAES (FEMA (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS)), NATÁLIA TRENCH MAIA (FEMA (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS)), HUGO BELAVENUTO PINTO (FEMA (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS)), AIRTON JOSÉ MENDES (FEMA (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS))

Resumo: Introdução: O teste do reflexo vermelho é capaz de detectar precocemente oftalmopatias congênitas, com alta sensibilidade para rastreio de alterações com risco de evolução para deficiência visual, como a catarata congênita, o glaucoma congênito, o retinoblastoma, o descolamento de retina e a hemorragia vítrea. É preconizado que tal triagem seja realizada na maternidade, antes da alta do neonato, e repetido ao menos três vezes durante os primeiros 3 anos de vida e sempre que haja suspeição de anomalia, uma vez que tais patologias apresentam pior prognóstico no diagnóstico tardio. Objetivo: identificar a incidência de teste do reflexo vermelho alterado na população pediátrica entre 6 meses e 5 anos de um município do interior de São Paulo, a importância do teste para detecção precoce de patologias oculares nesta faixa etária, e em especial, relacionado ao retinoblastoma. Método: Estudo misto, descritivo, transversal, no qual os pesquisadores realizaram o teste do reflexo vermelho em 204 crianças entre 6 meses e 5 anos, regularmente matriculadas em escolas municipais, identificando-o como positivo, negativo ou duvidoso, diante dos resultados duvidosos ou negativos, espera-se identificar também a incidência do diagnóstico de retinoblastoma nestas crianças, bem como as demais alterações triadas pelo teste a partir da avaliação oftalmológica em ambiente hospitalar, outrossim, analisaremos a relevância da triagem realizada pelo TRV na detecção precoce de doenças graves como o retinoblastoma, com implicações no prognóstico de crianças com o teste alterado. Resultados: Foram avaliadas 204 crianças entre 6 e 60 meses, 91 do sexo feminino (44,6%) e 113 do masculino (55,4%), sendo 160 caucasianas (78,43%), 19 pardas (9,31%), 5 pretas (2,45%) e 20 sem etnia declarada (9,8%). Das 204 crianças avaliadas, 6 obtiveram resultado classificado como duvidoso e 2 como alterados. Os duvidosos correspondem a 2,94% do total de crianças e têm distribuição igualitária entre os sexos (50% masculino e 50% feminino). Em relação à faixa etária dos resultados duvidosos, 62,5% estavam entre 24 e 59 meses. Os resultados negativos correspondem a 0,98% das crianças, sendo 100% do sexo masculino entre 3 anos e 11 meses, além de 20% serem crianças pretas (1 preto e 1 pardo). As crianças com resultado duvidoso ou alterado não foram identificadas com patologias de base após avaliação oftalmológica. Diferenças entre brancos, pardos e negros devem ser ponderadas. Conclusão: Observou-se prevalência de resultados alterados em crianças pardas e pretas, do sexo masculino, entre 3 anos e 11 meses, representando 3,27% das crianças desta faixa etária, o que confirma a relevância de repetição do exame nesta faixa etária e reforçando a magnitude do impacto da prevenção primária na diante de doenças potencialmente fatais e debilitantes, como o retinoblastoma.